

HOMENAGEM AO BARÃO FRANKENSTEIN

"I always saw my monster as something inarticulate, helpless and tragic. To him, Frankenstein was God"

Boris Karloff

A Criatura vai nascendo sobre a mesa.  
E quando a noite encontra a aldeia adormecida,  
entre seus livros, e cadáveres roubados,  
ele, na Morte, busca a fórmula da vida.

Enfia um olho numa cavidade escura;  
usa uma agulha e um bisturi de aço.  
Corta uma perna, recomeça uma sutura,  
costura um dedo no tendão, refaz um braço.

Coloca o cérebro. A Matéria está pronta.  
Sobe no alto do castelo e pede aos céus  
para que um raio caia, e sua obra anime.

Sua arrogância só aos fracos amedronta;  
porque quem sonha o Impossível, e quer ser Deus,  
está vivendo seu momento mais sublime.

Londres, 28/9/77